

Coletânea com 3 CDs  
traz o melhor da música  
do 'cantor das multidões'

Meninos e meninas de rua  
preparam arrastão político  
para a semana da criança

PÁGINA 3

PÁGINA 6

Jornal de Brasília

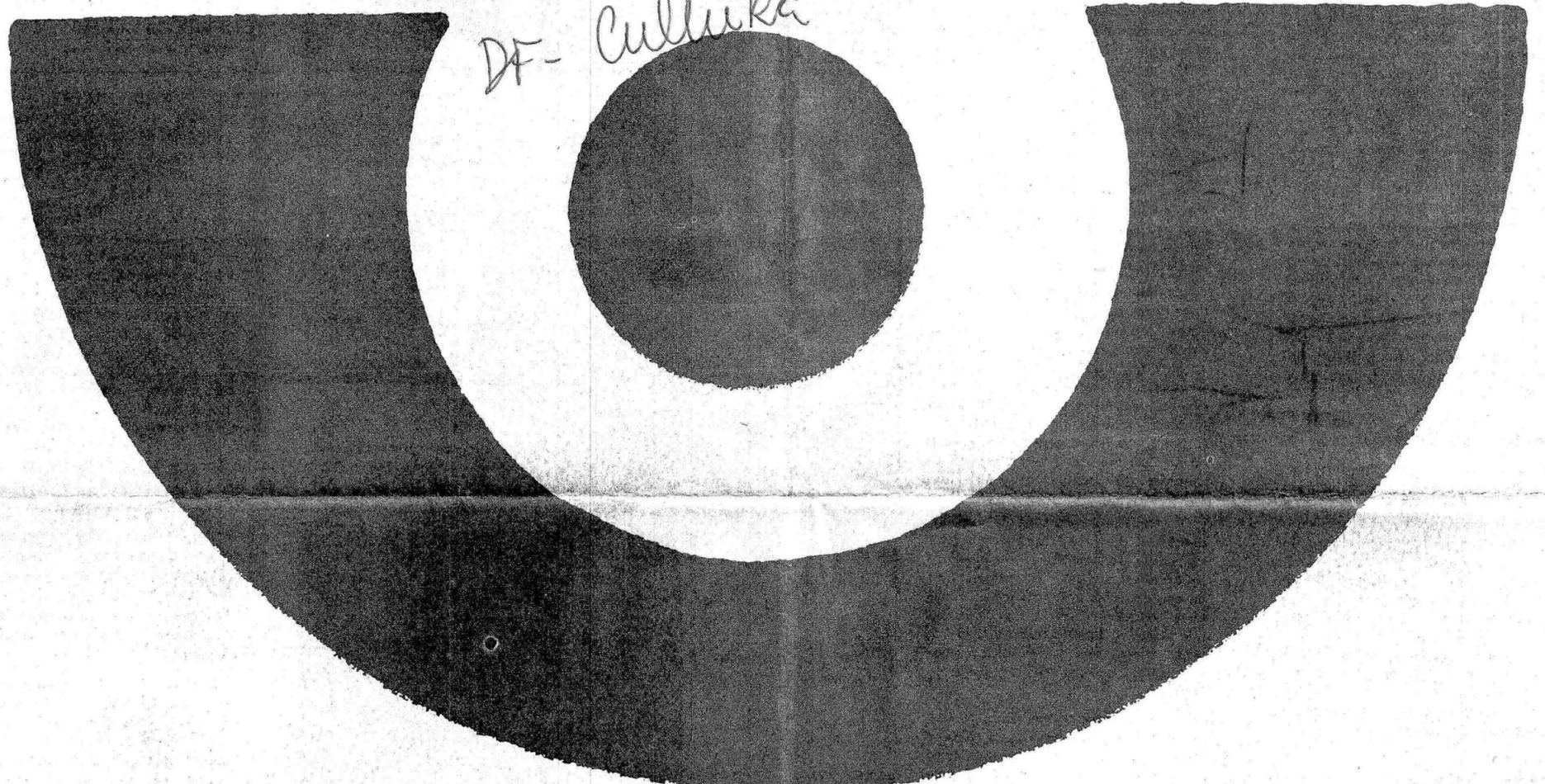
BRÁSILIA, DISTRITO FEDERAL,

QUARTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1995



# ENCRUZILHADA

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL NÃO VAI COMPRAR CASA E ACERVO DE VALENTIM. SECRETARIA DE CULTURA PROCURA PARCERIAS



ELAINA DAHER

Cultural, com preservação do acervo.

O Conselho Deliberativo da Fundação Banco do Brasil decidiu que a instituição não irá adquirir a casa de Rubem Valentim (no Lago Sul) para instalação de sua sede em Brasília. O motivo para a recusa, apresentado pelo diretor-executivo da entidade, João Pinto Rabelo, é de que a entidade precisa de um espaço maior que os 800 m<sup>2</sup> da casa para funcionar. Com a decisão fica mais longe o sonho de Rubem Valentim — um dos maiores artistas plásticos contemporâneos, que viveu grande parte de sua vida em Brasília, falecido em 1991 — de que após sua morte a casa seria transformada em Centro

A viúva de Rubem, Lúcia Valentim, enviou, no final do ano passado, projeto à FBB propondo a venda da casa por preço de mercado e oferecendo, em contrapartida, valor igual em obras de arte como doação e, ainda, outro tanto em regime de comodato. No início deste ano, a secretária de Cultura Maria Duarte empenhou-se no projeto, chegando a levar o diretor-executivo da FBB a conhecer a casa. Sensibilizado com o projeto e reconhecendo a importância da manutenção desse acervo em Brasília, João Pinto Rabelo encaminhou-o ao Conselho da FBB, pedindo, em seu parecer, que fosse aprovado.

Como a transação não se concretizou, a

FBB ofereceu-se como agenciadora de recursos junto à iniciativa privada para adquirir o imóvel. Rabelo propôs, então, à Secretaria de Cultura, que, aliados também ao MinC, desenvolvessem um trabalho para sensibilizar os empresários a investirem no projeto. A partir daí a Secretaria de Cultura decidiu marcar uma reunião com pessoas ligadas às artes, marketing cultural e possíveis investidores com esse objetivo. A reunião será na próxima segunda-feira (dia 31) às 19h30, no Teatro de Bolso do Espaço Cultural 508 Sul.

O embaixador Wladimir Murtinho — além de assessor do ministro da Cultura e nome ligado à cultura de Brasília desde o início da cidade — alerta para a urgência da empreitada: "Lúcia Valentim está mui-

to doente. É importante que a solução seja rápida", diz, preocupado com a possibilidade de a obra sair do DF e a casa, que deveria tornar-se um centro Cultural, virar apenas um imóvel qualquer. Mas Murtinho é otimista. Presença confirmada na reunião promovida pela Secretaria de Cultura, tem esperança: "Acredito que sempre existem soluções", diz.

José Álvaro Moisés, secretário de Ação Cultural do MinC, também destaca a importância da obra de Rubem Valentim permanecer na cidade. Ele já foi procurado pela secretária Maria Duarte e, embora não tenha definido a forma — já que o assunto ainda é novo em sua pasta — defende ações do ministério para preservação do acervo, com a criação do Centro Cultural.

## Reafirmação do apoio político

O governador Cristovam Buarque, a secretária Maria Duarte, o diretor-executivo da Fundação Banco do Brasil, João Pinto Rabelo, o secretário de apoio cultural do MinC, Álvaro Moisés, o representante da Unesco no Brasil, Miguel Angel Enriquez, artistas e intelectuais envolvidos com a obra de Rubem Valentim como Wladimir Murtinho, Bené Fontelles, Wagner Barja, João de Silos, Fernando Madeira, empresários e, possivelmente, o ministro da Cultura, Francisco Weffort, estarão reunidos na próxima segunda-feira, dia 31, com a finalidade de dar apoio político para a proposta de manter o acervo da Rubem Valentim na cidade.

A reunião, que acontece às 19h30 no Teatro de Bolso do Centro Cultural 508 Sul está aberta a todos interessados no tema. Foram convidadas pessoas que apoiam a proposta, explica José Luiz Soter, assessor de marketing da Secretaria de Cultura e Esporte e organizador da reunião.

A esperança de Soter é conseguir também o apoio do presidente da República, Fernando Henrique. "Entramos em contato com Moema Santiago, secretária geral do PSDB, para intermediar o convite e estamos aguardando uma resposta dela. Como o Presidente está abrindo a porta para as artes plásticas, estamos lutando para conseguir sua adesão para essa proposta."

## Bahia tem mostra permanente

Em setembro deverá ser inaugurada uma sala de exposição permanente de obras de Rubem Valentim no Museu de Arte Moderna da Bahia. A direção do museu, recentemente restaurado, destinou uma sala para esse fim exclusivo e espera receber, por esses dias, 36 obras do artista em regime de comodato, ou seja, um empréstimo com prazo estipulado. Esse prazo ainda não está definido, mas deve variar de 20 a 50 anos.

"É um artista baiano, nós temos interesse em prestar homenagem a ele", destaca Edgard Filho, museólogo e assessor do diretor do MAM, Heitor Reis.

No final de 92 o museu organizou uma exposição com as obras de Rubem e, desde então tentam uma negociação para receber o acervo do artista. Agora saiu a definição, comemora Edgard. O contrato de comodato foi feito entre o museu e Lúcia Valentim, com curadoria de Bené Fontelles.

Wagner Barja, um dos curadores da obra de Rubem Valentim, explica que isso não significa pulverização da obra. "Nossa idéia é que o núcleo da obra permaneça em Brasília e algumas mostras sejam encaminhadas para a Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro". Segundo ele, a série de esculturas brancas *Templo de Oxalá* seguramente deverão ir para a Bahia. "Todos os conhecedores da obra concordam que o melhor lugar para essa série é lá. Com relação a outras obras, seu destino deve ser definido por uma comissão técnica especializada no assunto", diz.